

Latim: cultura e língua em oficinas

Meris Antonio Mascarello

Abstract: *The purpose of this paper is to share the teaching experience of Latin language at 21st Century Communitarian Citizen Program at University of Caxias do Sul, under the experimental approach, through thematic workshop having the latin language and culture to demonstrate that latin is universally present, as on juridical and scientific texts, names of plants, animals and diseases, blazons and several terms, that are practically untranslatable and which are inserted on daily speech and writing, besides contributing at playful and pleasurable teaching activities organization. Thus, it is intended to observe latin presence in modern times as alive and universal language and its inclusion on teaching programs as supporting subject from mother tongue. The linguistic and historic-cultural approach development uses representative-figurative characters from Roman history which denominates the teaching project, with playful-pedagogical features: "Asterix e Obelix – detectives in trouble". As "cultural and linguistic detectives", they perform information collecting route with the intention of recognition latin mark in our institutions, once classical culture is characterized as western culture protagonist. Terminological building strategic organization is a strong and effective presence indicator of classical linguistic mark on Portuguese language. These action set give a significant support to teaching socio-interactive paradigm, it tests elaborated concepts applicability during itinerary performed at Latin Language discipline and stimulates cultural ethical-social values formation.*

Keywords: *Latin, cultural trace, speech, workshops*

Meris Antonio Mascarello é professor da Universidade de Caxias do Sul.

1. Introdução

Apesar da existência de vozes e olhares, por vezes descrentes em relação à Língua Latina, ainda configura-se, sem dúvida, em alicerce e arcabouço muito consistente, não só como *lingua mater* da Língua Portuguesa e línguas neolatinas, como, também, *radix et matrix* da cultura ocidental. Esses referenciais, dessa forma demarcados, demandam reflexões e ações não para erigir estratégias metodológicas de retorno às academias e desempenhar-se nos paradigmas do passado, mas, acima de tudo, para aprimorar a compreensão do traço humanista nas abordagens lingüístico-culturais.

O fenômeno da globalização e o multilingüismo têm contribuído, de forma muito significativa, no apagamento do traço latino, dos valores cristãos e humanistas em nossa cultura. Essa reflexão desdobrar-se-á na perspectiva de Bernardi-Perini (2000); Crystal (2005); Baudrillard (2002); Lausberg (1962); Viaro (1999), entre outros.

A proposta deste estudo é percorrer caminhos para ressaltar que a língua e seus valores introduzem o pesquisador em um mundo estranho porquanto os olhares hodiernos voltam-se demasiadamente em direção ao subjetivismo que, por vezes, tudo apaga, transpondo o efêmero, o periférico, o acidental ao substancial.

Com base nisso, pretende-se: (a) possibilitar o desenvolvimento de posturas crítico-reflexivas em relação ao traço lingüístico latino presente no *radix* da terminologia da Língua Portuguesa; (b) incentivar o reconhecimento do *verbum* latino nos diversos discursos para comprovar sua presença, força expressiva e sua dimensão histórica; (c) estimular a formação de atitudes de empatia em relação ao Latim por ter se constituído suporte para a cultura ocidental, desde todos os tempos, na filosofia, na literatura e nas ciências; (d) sugerir a criação de políticas institucionais de preservação do patrimônio lingüístico e cultural como formas de preservação do humanismo latino e nossa identidade cultural; (e) oportunizar, através de oficinas temáticas, momentos lúdicos de contato com a língua e cultura latinas como formas de acesso às raízes do nosso étimo e aos valores do humanismo latino.

“Antenor Antunes (1995, p.xx), apud Furlan (2006, p. 330), fez cálculo que, embora nada recente, conserva seu valor e significado. Baseia-se no *Novo dicionário da língua portuguesa* de Cândido de Figueiredo (Lisboa, 3. ed. [1920], então o mais volumoso de 140.000 vocábulos. Excluídos os arcaísmos, provincianismos e vocábulos só usuais nas ex-colônias portuguesas (10.000), os restantes 100.000 apresentam o seguinte quadro de origem: 80.703, do latim; 16.079, do grego antigo, por via latina, o que perfaz 96,782%; apenas 3.218 são de outras línguas, produto de empréstimos resultantes de contatos de múltipla natureza (políticos, sociais, tecnológicos), tomados de culturas e línguas entre

as quais sobressaem, pelo volume de vocábulos: árabe (609) francês (657), espanhol (400), italiano (383) e germânico (103). Nas últimas décadas, o poderio técnico, econômico e social dos países de língua inglesa, a capacidade de síntese de sua língua, a par de certa subserviência da cultura brasileira, tem ocasionado a introdução de uma enxurrada de anglicismos no português do Brasil.

Por essa exposição, a pesquisa comprova que 96,782% das palavras da Língua Portuguesa encontram-se fortemente marcadas pelo *radix* - raiz - latina. Esse dado tem deixado muitos acadêmicos um tanto perplexos, pois constata-se que há uma informação distorcida de destacar o primeiro texto da Língua Portuguesa, que teria sido escrito por D. Sancho I de Portugal, em 1199, como texto base e gerador do léxico português. Além disso, tem-se observado a existência de, pelo menos, dois ‘preconceitos’ que emergem quando se inicia o percurso do estudo da língua latina, fruto, provavelmente, de formas inadequadas e anacrônicas que se processaram no passado, e que tendem, ainda, difundir seus efeitos negativos de duas formas: (a) a Língua Latina considerada “morta”, desvinculada do mercado e seus divulgadores como pessoas consideradas estranhas e remanescentes da vida monástico-religiosa; (b) seu estudo é caracterizado como ‘perda de tempo’ e desvinculado dos padrões culturais da atualidade e até explicitam-se recomendações de que o envolvimento em áreas mais qualificadas e promissoras, em termos financeiros, constituem-se, de fato, investimentos mais adequados.

Estudos desenvolvidos na área da lingüística diacrônica também evidenciam que as línguas sofrem mutações em função de fatores socioculturais, entre outros. Pesquisa de campo realizada por estudantes do Curso de Letras apon-tou que palavras designam outras realidades quando seu sentido não é atualizado passando, com o tempo, revelar outro conteúdo. Esses novos significados, oriundos dessas designações, foram cunhadas, por nós, como “Pérolas translingüísticas”.

A pesquisa desdobrou-se em diversos momentos. Vale colocar aqui quatro situações: (a) Templos religiosos católicos visitados, pela equipe de coleta de enunciados latinos sacros, epigrafados, um registro despertou muita atenção: “DOM”. Essa abreviação pode ser traduzida por “*Dominus*” - Senhor, termo indicador de nobreza, respeito. E também por “*DOMINO OPTIMO MAXIMO*” - “ao Senhor, Ótimo, Máximo”. Aliás, o conteúdo original vincula-se à mitologia romana como “IOM”, ou seja, “ao Júpiter Ótimo e Máximo”. Esse, pois, é o significado primitivo. Uma comunidade pesquisada, no entanto, deu-lhe um outra interpretação. Assim traduziram-no como se fosse uma expressão do Dialeto Vêneto: *Donne, Omini, Marideve*, isto é, “senhoras, homens, casem-se”. Questionados sobre tal versão, informaram que, aos domingos, após a missa, os grupos de namorados desfilavam pelas ruelas demorando para estabelecer um encontro que poderia reverter em namoro. Diante dessa postura, anunciavam o *DOM (Donne, Omini, Marideve)*. Era o apelo ao namoro, ao casamento que possibilitaria o aumento da prole tão necessária à renovação familiar e também

à mão-de-obra indispensável às lides agrícolas. (b) Outro levantamento de opiniões realizado, entre universitários, também revelou discrepância ainda mais jocosa. Tendo por base “*In Altvn Dvcit*” – “Conduz para o alto”, inscrição estampada em brasão de Universidade, entre diversas alternativas de tradução, apresentadas para uma turma de universitários, a opção de maior incidência foi a de que lá estaria escrito “Duque de Caxias”. A opção – “conduz para o alto” – não teve registro. (c) Diante da afirmação de que a língua latina seria uma língua “morta”, uma estudante preocupada com a coleta de palavras latinas, questiona uma professora para que lhe desse informações sobre o local onde poder-se-ia localizar a palavra latina. A entrevistada, num depoimento sonoro e definitivo, foi categórica: “Minha filha, no cemitério!” De fato, lá está o registro: *Requiescat in pace* (RIP) – “Descanse em paz”. Na verdade, o elemento surrealista que se evidencia é o de ser uma língua morta. Enfim, (d) o cidadão dirige-se à loja fornecedora de objetos religiosos apresentando-se para adquirir o *INRI*, o objeto, o crucifixo, *Jesus Nazareus Rex Judaeorum* – “Jesus Nazareno Rei dos Judeus”.

2. Tria tabernacula - romanidade no discurso humanista latino

Seminare necessarium est – “É necessário semear, proclamar e fixar tendas”. Para tanto, “*Exiit, qui seminat, seminare semen suum*” (Lc 8.5) – “Saiu quem semeia para semear sua semente”. *Vox clamantis in deserto* (Isaías) – “A voz de quem clama no deserto”. O sementeiro-pastor proclama: *Faciamus hic tria tabernacula* – “ façamos aqui três tendas”. (I) *Unum tabernaculum* – uma tenda – para recepcionar a língua latina, seu histórico, sua perenidade, como *lingua aeterna*; (II) *alterum tabernaculum* – outra tenda – para embeber-se da herança cultural sobre a qual se calca a cultura ocidental, *matrix et radix* – “matriz e raiz”; (III) *et etiam alterum tabernaculum* – “e também uma outra tenda” – para sorver os valores humanos presentes no humanismo latino. Oxalá, a vida que transborda dessas tendas, revestida de valores lingüísticos e culturais, elevem seus habitantes e com eles se desenvolvam políticas do “cuidado” e proclamem: *Bonum est nos hic esse* – “é bom nós estarmos aqui”. E a todos saúdem com o dístico franciscano *Pax et Bonum* – “Paz e Bem”.

Observando olhares discentes, deduz-se que há questionamentos inevitáveis e paradoxais: - Como o Professor se tornou *Magister* de Língua Latina? No mundo pluralista e globalizado de hoje, ainda existe espaço e receptores para se ocupar com o ensino e aprendizagem de uma língua que já foi universal e hoje tida por “morta” e sem mercado?

O poeta maior das Letras Latinas, Virgílio, em sua IX Bucólica, criou dois personagens que são ao mesmo tempo pastores e semeadores nomeando-os:

Méris e Lícidas. O pastor Lícidas questiona: - “*Quo te, Moeris, pedes? an, quo via ducit, in urbem?*” “Aonde, Meris, leva o teu passo? À cidade?”

As duas palavras mais importantes deste verso-pergunta, com o qual se abre a IX Bucólica, são: *pedes*, porque indica o processo, a caminhada, a viagem a pé, que possibilita não só o encontro e o diálogo entre os dois pastores, como atingir o destino; e *urbem*, que é o ponto de chegada, o pólo sempre distante ao qual se dirigem os pastores quando precisam resolver algo que extrapola e desconserta o seu mundo. No verso 50, Lícidas canta: “*Inserere, Daphni, puros; carpent tua poma nepotes*” – “Dáfnis¹, planta o peral; netos colham teus pomos”. Neste diálogo, por sua vez, o pastor Meris, no verso 51, enfatiza a transitividade das coisas: “*Omnia fert, animum quoque*” – “Tudo se esvai no tempo, até a mente”.

Por conta disso, a missão é anunciar, proclamar, dar voz à palavra porquanto ela se coloca como raiz, vertente inesgotável; como cristal multifacetado e colorido, revestido de valores lingüísticos e socioculturais; e, por fim, como matriz e porta-voz do humanismo latino ocidental. A palavra é voz, *verbum vox!* E absolutamente nada haverá de conter a forma imortal que está na semente e a tarefa será suave e leve, pois onde existe e palpita o transcendente a fadiga não é representativa assim como Santo Agostinho o proclamara: “*ubi amatur, non laboratur*” – “onde existe amor, não há fadiga”.

3. Primum tebernaculum – Língua aeterna

A metáfora das três tendas – *Tria tabernacula* – é a figura escolhida e representativa desta reflexão. A primeira tenda – *Primum tebernaculum* – é a do encontro com a língua: Latim – *lingua aeterna*.

A realização da língua é o discurso numa situação. A língua adquire forma nos discursos. Esses, por sua vez, se materializam em formas e conteúdos representativos do *status* da língua e, ao mesmo tempo, se projetam na dimensão de sua historicidade através de registros, e por eles garante-se a reconstituição do traço permanente, de um lado; e do outro, os elementos ideológicos da temporalidade do discurso. “Lausberg (1962) sustenta que não existe discurso românico, mas só há discursos latinos, por um lado e por outro lado discursos nas línguas românicas singulares mortas e vivas”. Com isso, abstraindo-se os elementos acidentais, a sustentabilidade da tese de que o latim é uma língua morta, se desfaz e reafirma-se o princípio da auto-sustentabilidade, porquanto o *in fieri* da romanidade, seu substrato ontológico, que transcende os confinamentos demarcados pela palavra, permeia, organiza e atualiza o discurso latino nas línguas românicas individuais. Essas reflexões se completam com a afirmação de que “A România lingüística é o núcleo materializado da romanidade espiritual da Europa ocidental e central; tradição espiritual da cul-

tura da parte ocidental do Império, tradição esta que se reconhece pelo sintoma da liturgia latina”. (LAUSBERG, 1962, p.27).

Esse passado cultural, imerso nos caracteres lingüísticos das línguas neolatinas e em outras línguas, como as originárias do tronco anglo-saxônico, entre outras, está marcado nas palavras porque é através delas que se reconhecem seus elementos culturais, perenizados em outros formatos e vezes há que os significados, ao receberem aquelas influências, veiculadas às variações de tempo e espaço, são objeto de interpretações diacrônicas, até estranhas, como se pôde observar na ocorrência “DOM”, citado anteriormente.

O elemento muito significativo que exterioriza, de forma decisiva, a realização da língua é a palavra. Para os gregos, era *logos*; para os romanos, *verbum*. A palavra no discurso cria, é “demiurga”. Sobre ela, muito já se tem refletido; no entanto, cabe aqui demarcar-lhe algumas facetas. Para filósofo Heidegger, “é a morada do ser”; para o psicanalista, terapêutica; e para o teólogo, mistério. Ainda em relação à palavra, o mais importante é dito por Hördelin, poeta alemão, apud Paviani (2006), que a linguagem é o mais supremo bem que o homem já recebeu, mas, ao mesmo tempo, é o bem mais perigoso. A palavra possui a ambigüidade do ser humano, sempre dividido entre a determinação e a indeterminação, entre o objetivo e o subjetivo. Com a palavra podemos nos comunicar, com a palavra nos afastamos dos outros. Daí o mistério da palavra, podemos nos servir dela e podemos, como os poetas, servi-la, essencializá-la. Nesse caso, não é o ser humano que emprega palavras para se expressar, mas ela mesma que fala profundamente o que existe de humano em cada um de nós.

As palavras, as linguagens e as línguas estão a serviço do pensamento, porquanto pensar só é possível com palavras. O pensamento requer o uso de letras para compor o vocábulo, por exemplo, pensamento. A palavra é base da comunicação, mas empregam-se palavras para falar da própria palavra. Baudrillard (2002) afirma que existe necessariamente uma relação entre o fato de as línguas serem múltiplas e singulares e o fato de a língua jamais (apenas) dizer o que quer dizer. Se houvesse uma só língua, as palavras também se tornariam unívocas regulando-se por uma pilotagem automática de sentido.

Baudrillard (2002) considera, ainda, a existência de qualquer coisa a mais na singularidade de uma língua, isto é, mesmo que tenha uma origem e uma história, parece reproduzir-se tal como é a cada instante e reinventar-se a si mesma. É por isso que vivemos a linguagem como uma espécie de predestinação, e de feliz predestinação. O filósofo também sustenta que o pensamento não busca desvendar algum segredo do mundo, nem descobrir sua face oculta – ele é essa face oculta. Não descobre que o mundo tem uma vida dupla – é essa vida dupla, essa vida paralela.

Em outra passagem da obra, Baudrillard (2002, p.153) enfatiza:

A escrita pode ir ao extremo de sua lógica, sabendo que, a um certo ponto, o mundo nada mais pode fazer do que assemelhar-se a ela. Mas ela mesmo só é

capaz de ir a esse extremo porque segue a ordem imanente do mundo. Reduplica o mundo, e o mundo não existe sem essa reduplicação. Ao mundo não falta nada antes de ser pensado, porém, depois disso, só pode ser explicado sobre essa base. O pensamento radical está na interseção violenta do sentido e do não-sentido, da verdade e da não-verdade, da continuidade do mundo e da continuidade do nada.

O enunciado latino, como signo lingüístico e cultural, é representativo do discurso e das variações acontecidas, recuperável nos registros documentados, autênticas fontes de comprovação histórica e marcos indelévels da sustentabilidade da romanidade lingüística nas línguas neolatinas. Por esse foco, explicita-se a idéia sempre atual de que o Latim é de fato *lingua aeterna*. A percepção e materialização desse traço é evidenciado nos diversos discursos o que comprova seu trânsito intra e extragêneros textuais.

4. Latina verba no discurso lingüístico

Pesquisas acadêmicas realizadas comprovaram que a “morte” da Língua Latina não está decretada porque sua essência jamais se apagará em suas filhas, isto é, nas línguas neolatinas. Como resultado, dois preconceitos, pelo menos, foram minimizados: (a) Preconceito lingüístico: língua morta, metodologias repressivas; (b) Preconceito cultural: língua descontextualizada do mercado e estudos lingüísticos defasados.

A coleta de material lingüístico, em textos-fonte, para comprovar a presença do Latim, na atualidade, em gêneros textuais diversificados, no período de março a novembro de 2006, e posterior, organização de dados e análise e avaliação e interpretação cultural, objetivam desenvolver a percepção e dimensionar a relevância qualitativa de seu registro nos discursos.

(I) - Latim: Língua e Identidade – (a) *verbum* latino nos discursos: jurídico, editorial, científico, publicitário, religioso, universitário, emblemático, heráldico. (b) *Verbum* latino em artigos, ensaios, editoriais, revistas, livros; (c) *Verbum* latino em igrejas; (d) *Verbum* latino em marcas publicitárias; (e) *Verbum* latino nas orações do imigrante italiano; (f) *Verbum* latino na nomenclatura científica; (g) *Verbum* latino na área jurídica; (h) *Verbum* latino em sentenças; (g) *Verbum* latino na bibliografia (h) *Verbum* latino em divisas e medalhas; (i) *Verbum* latino em escolas e universidades; (j) *Verbum* latino em músicas; (l) *Verbum* latino em filmes; (m) *Verbum* latino na literatura.

(II) - *Latina Lingua: Alma Mater Lusitaniae* – (a) *Verbum* Latino no discurso: em artigos, ensaios, editoriais, revistas, livros publicados; (b) *Verbum* latino em escolas católicas; (c) *Verbum* latino na nomenclatura científica; (d) *Verbum* latino em logomarcas e brasões de universidades brasileiras e estrangeiras; (e) *Verbum* latino em marcas publicitárias.

(III) - Língua e cultura latinas - Percursos lingüísticos e culturais: (a) Inscrições latinas em edificações (2001); (b) Presença da frase latina na produção literária (2002); (c) Significado lingüístico e cultural da expressão latina na produção textual (2003); (d) Relevância locucional do estrangeirismo no discurso (2004); (e) Literatura latina - matriz da produção artística ocidental (2006); (f) *Verbum et radix* latinos - constructos do étimo Português (2005); (g) Latim: língua, cultura e identidade (2005); (h) Latim: Língua e identidade (2006); (i) *Latina lingua alma mater lusitaniae* (2006); (j) *Latina lingua: matrix lusitaniae* (2007); (l) *Radix latina, lusitaniae linguae matrix* (2007); (m) Literatura latina - matriz da produção artística ocidental (2007).

5. Secundum tabernaculum - matrix radixque

Na segunda tenda - *Secundum tabernaculum* - o foco volta-se para a herança cultural sobre a qual se enraíza a cultura ocidental, *matrix et radix* - "matriz e raiz".

Desde o primeiro texto em latim, a Fíbula de Preneste, do século VII a.C. *MANIOS MED FHEFHAKED NVMASIOI* - "Mânio me fez para Numásio", o latim desenvolveu-se como qualquer língua, deixando seus traços em autores antigos. Na fase clássica da literatura latina, destacam-se: César, Cícero, Ovídio, Horácio, Vergílio, Catulo. A Idade Média, por sua vez, recebe contornos de autores cristãos como Santo Ambrósio, Santo Agostinho, São Jerônimo que traz para o latim a Bíblia, cujo estilo delinea e inspira toda a Idade Média. É nesse período que o latim adquire o *status* de Língua Universal. No Renascimento, o modelo sintático e de estilo foi o latim porquanto dá as matizes para o desenvolvimento das línguas modernas. Até recentemente, não só as missas, mas as descrições da Zoologia e da Botânica eram todas em latim, prática que hoje ainda vigora.

Crystal (2006) delinea, com propriedade, de forma sintética, o percurso histórico do latim. No primeiro milênio, o latim se tornou a língua universal da sociedade européia culta. Entre as variedades de latins, a variedade de prestígio era o latim clássico (literário) escrito durante o Império Romano; depois vinham as variedades faladas no dia-a-dia, chamadas agora de latim vulgar. Por volta do século VIII, há evidências de uma mudança considerável, de forma que a maneira de se referir à língua estava se modificando: a *lingua latina* estava sendo descrita como *lingua romana* ou *rustica romana lingua*.

É correto, também, afirmar que, por volta do ano 900, surgem os primeiros textos representando a língua falada na Gália, como francês arcaico; e nessa mesma época, as outras línguas românicas começam a emergir. Por outro lado, o latim clássico mantinha seu *status*. Assim, ainda hoje, o latim-padrão é usado, mas apenas por um pequeno número de clérigos e estudiosos, em especial dentro da Igreja Católica Romana. Além desses, um grupo expressivo de amantes

ardorosos do clássico, em universidades e escolas, tenta manter uma tradição de ensino do latim, mas não encontra facilidade. O lingüista Crystal (2006) pondera que o latim, para a maioria dos intentos e propósitos, é agora uma língua morta, mas suas filhas estão muito vivas.

- Mas que é latim? - Para que serve o latim? - Por que não estudar o latim?

- Qual a utilidade de uma língua morta, que requer atenção, dedicação e esforço?

- Em que isso vai ajudar a mudar minha vida, fazendo-me galgar posições mais elevadas da sociedade?

Para desdobrar esses questionamentos, Viaro (1999) afirma que tudo depende de como se encara o problema. Com o latim aprenderemos a compreender melhor o nosso idioma, que contém mistérios interessantíssimos. O latim serve-nos de trampolim para mergulhos mais profundos na nossa visão de mundo, no nosso modo de pensar, na nossa vida. Além disso, segundo ele, de língua morta o latim não tem nada.

Pesquisas realizadas comprovam que a palavra latina está nos diversos discursos e assim como nos diversos gêneros textuais. Na produção textual, por exemplo, *Sic transit gloria mundi* - "Assim passa a glória do mundo"; *Tempora mutantur* - "Tempos mudam"; no discurso jurídico: *In dubio pro reo* - "Na dúvida a favor do réu"; no discurso científico: *Ilex paraguariensis* - "Erva mate"; em instituições universitárias: *In altum ducit* - "Conduz para o alto"; *Ad verum ducit* - "Conduz para a verdade"; em referências bibliográficas: *idem, ibidem, apud*; em templos religiosos: *Opus justitiae pax* - "A paz é obra da justiça"; *Fides nostra, spes nostra* - "Nossa fé, nossa esperança"; em ordens religiosas: *Pax et bonum* - "Paz e bem"; *Ora et labora* - "Reza e trabalha". Essa antiga língua de Roma está nas tecnologias mais modernas, tem seu registro em provetas: *In vitro*; nas invenções mais recentes: *Fax*, abreviação de *fac simile*, que significa "faça de maneira semelhante".

Portanto, aprender ou não o latim não é a questão. Ele já convive conosco, pois é a alma de nossa língua e bastaria reconhecê-la. Depois desses exemplos, não é difícil concluir que a importância da língua latina hoje não diminuiu em nada ao longo dos tempos. Ainda Viaro (1999) conclui, de forma enfática, que ela continua sendo o cerne de nosso idioma e a principal chave para a compreensão dele. O apelo do filólogo é no sentido de revitalizar o valor que o latim tem como um ótimo meio para aguçar a percepção etimológica das raízes do português, o exercício da análise sintática, o raciocínio lógico, a ampliação de vocabulário e a curiosidade para entender outros momentos históricos e o desenvolvimento das sociedades e do pensamento até os dias de hoje.

6. Tertium tabernaculum - humanismo latino

Na terceira tenda - *tertium tabernacula* - os valores humanos do humanismo latino confirmam o traço latino em nossa cultura. Hoje, os processos globais de

todas as ordens e o fenômeno da mundialização da cultura tornaram-se tão evidentes que não podem mais escapar à atenção nem mesmo dos leigos. “Octavio Ianni (1992), apud Santaela (2004, p. 70) afirma que a terra mundializou-se de tal maneira que o globo deixou de ser uma figura astronômica para adquirir mais plenamente sua significação histórica”.

Santaela (2004, p. 51) destaca:

Há duas concepções básicas de cultura, as humanistas, de um lado, e as antropológicas, de outro. As primeiras são seletivas, não culturais; as outras, as antropológicas, não seletivas, pois aplicam o termo cultura à trama total da vida humana numa dada sociedade. Essa dicotomia, hoje, está superada pelas impressionantes transformações por que a cultura vem passando.

Paviani (2000) ressalta que o humanismo latino, no bojo da globalização, deve tornar-se um objeto de reflexão e de mobilização de responsabilidade ética e cultural, de interesse para as culturas latinas, mas também para o futuro equilíbrio da civilização humana. Desse modo, o humanismo latino fundamentado em princípios filosóficos e na tradição greco-latina, propõe-se como um programa, uma doutrina capaz de dirigir e interpretar as práticas dos homens de origem latina e capaz de contribuir para a melhoria de convivência e de integração de todos os seres humanos e de todas as culturas e civilizações. O humanismo latino projeta um ideal que permite humanizar a tendência globalizante do mundo.

A pesquisa realizada em relação à cultura migrante na Região de Colonização Italiana (RCI) evidenciou a presença da cultura humanista e do traço latino através de registros públicos, aqui denominados de enunciados sacros latinos. O estudo realizado focaliza o “Enunciado latino sacro na cultura do imigrante italiano - linguagem em extinção”, (MASCARELLO, 2004)².

A tese estuda o enunciado sacro latino, na perspectiva lingüístico-religiosa, enquanto programa ético-moral e dialógico-libertador, registrado em instituições religiosas e para-religiosas, tendo, como fonte de registro, a língua latina. Com base nesse legado cultural, desenvolveu-se uma reflexão e como resultado foram delimitadas ações para sua preservação, já que seu conteúdo filosófico e teológico circula entre os homens como sementes revitalizadoras capazes, por seu dinamismo interno, de redimensionar o tempo, a história e a vida. A investigação revelou a força representativa desses anúncios na modelagem da identidade do imigrante italiano dessa região, além de ter constatado que os valores decorrentes do mundo tecnificado e globalizado estão longe de apagar a dimensão transcendental da vida.

O mesmo estudo destaca que o traço meta-ontológico do enunciado latino tem representado, na história, a cristalização de um ideal cujo fundamento ultrapassa as linguagens elaboradas pelos homens. Por conta disso, e, pela linguagem e excelência do conteúdo do enunciado latino sacro, justificam-se ações

metodológicas no sentido de que sejam utilizados como fontes de investigação. O inventário e o diagnóstico, por outro lado, comprovaram a extinção gradativa desse traço latino em nossa cultura e, apontou, devido a essa perda, o desaparecimento de valores cristãos e humanistas.

Outras línguas, apesar de não serem idiomas descendentes diretos da língua do Estado Romano, também possuem inúmeros traços latinos. A existência dessa romanidade, pode ser comprovado no léxico, assim como, nas línguas anglo-saxônicas, além da contribuição muito significativa como superstrato cultural na România Ocidental. Ela foi, sem dúvida, muito utilizada tanto pelos povos não latinos como latinos não somente na nomenclatura científica, mas também na literatura. Por todo esse percurso histórico, justificam-se políticas de preservação da excelência e objetividade da linguagem.

7. Asterix e Obelix, detetives em apuros

Latim: cultura e língua em oficinas. Esse projeto objetiva concretizar duas metas: (a) desenvolver habilidades de reconhecimento da palavra latina em oficinas como prática docente; (b) viabilizar seu estudo, associando língua e cultura latinas, através de ações lúdicas.

Reconhecer o latim na cultura romana e sua presença no discurso na atualidade somente poderia sensibilizar mediante a utilização de mecanismos que tivessem o poder de atrair jovens estudantes das últimas séries do Ensino Fundamental. As opções, aliando cultura latina e língua, incidiram em personagens históricos muito conhecidos, constituídos de características bem marcantes e que despertassem muito interesse porquanto criariam expectativas e demandas. Neste sentido, passou-se a denominar a oficina: *Asterix e Obelix, detetives em apuros*. Constituídos como “detetives lingüísticos e culturais”, realizam percursos de coleta de informações, com o objetivo de reconhecer o traço latino em nossas instituições, e em discursos, em geral. Essa linha de trabalho se estruturou, também, para testar a prática docente de ensino de Latim em oficinas, através de estratégias metodológicas de características lúdicas.

A ludicidade pode ser usada como maneira de mobilizar a aprendizagem, como instrumento de estímulo de aprendizagem. Cândido & Coelho (2001) afirmam que o lúdico abrange a tensão causada pelo medo de errar, de fracassar, e motiva a criança a expor-se a estímulos através do prazer e do desejo de experienciar novas descobertas e aventuras. Aliviada a resistência, o leitor tende a explorar o texto e utilizar a capacidade investigativa possível.

A construção de clima e espaço prazeroso propicia que o conhecimento e a visão de mundo se articulem de maneira diferente e descontraída, como um jogo. Neste sentido, (SANTOS, 1999, p. 12), assinala:

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

1	Asterix, Obelix e companheiros; Gauleses versus Romanos.	Rômulo e Remo - Fundação de Roma.	Brasão da UCS: <i>In altum ducit; Roma, caput mundi.</i>	Texto para leitura Saudações latinas clássicas e vulgares; Chamada em língua latina.	Etimologia: <i>caput</i> . Seleção, formação e construção de palavras da Lín. Portuguesa; Funções sintáticas Casos latinos.
2	Asterix, Obelix - <i>Paterfamilias</i> .	Atribuições do <i>paterfamilias</i> .	Latim em multímarcas. Fósforo: <i>Fiat lux</i> .	Texto para leitura Retomada e fixação de saudações; Exercícios de pronúncia.	Etimologia: <i>pater, lux, lex, familia</i> ; Caso latino: nominativo Função sintática: sujeito.
3	Asterix, Obelix - Escola Romana.	Atribuições da escola.	Latim em escolas e quadros de formatura.	Texto para leitura; Construção de; enunciados latinos com palavras do texto.	Etimologia: <i>schola, magistra, discipula, puella, discipulus, puer</i> ; Caso latino: acusativo.
4	Asterix, Obelix - aspectos da vida cotidiana em Roma.	Nome, nascimento, o traje, refeição divertimentos.	Nomes de origem latina; Latim em texto.	Texto para leitura; Funções sintáticas, casos latinos.	Etimologia: <i>stella, dominus</i> ; Formação de palavras: Caso latino: ablativo.
5	Asterix, Obelix - artes e ciências em Roma.	Pintores, escultores e escritores romanos.	Latim - Igreja São Pelegrino e Aldo Locatelli (pintor).	Texto para leitura; <i>Nominata</i> de profissões.	Etimologia: seleção de palavras e construção de famílias etimológicas; Caso latino: dativo.
6	Asterix, Obelix - imigrante italiano.	Orações do imigrante italiano em latim.	Audição de cantos; Latim em medalhas: <i>Pax et bonum</i> .	Leitura de orações; Exercitar a leitura e pronúncia.	Etimologia: seleção de palavras e construção de família etimológica; Estudo do caso latino: genitivo.
7	Asterix, Obelix - legado de Roma para o mundo.	Registros latinos na zoologia da região.	Latim no registro científico.	Visita ao zoológico da UCS.	Formatação geral dos casos e funções sintáticas.
8	Asterix e Obelix produzindo tiras.	Temáticas abordadas.	Inserção da palavra latina na produção de tiras.	Leitura e apresentação de tiras.	Apresentação de famílias etimológicas construídas durante encontros.

8. Considerações finais

Depoimentos de estudantes, envolvidos no projeto, apontam que esses monitores docentes puderam desfrutar da experiência de regência de classe, em forma de oficinas, e constatar que o trabalho devidamente organizado e bem recebido proporciona retornos gratificantes, apesar das dificuldades de se construir uma oficina lúdica, e as dificuldades de se ensinar um outro idioma. Os mesmos monitores assinalaram, também, que o contato com a realidade dos alunos sempre faz refletir sobre a atual situação do ensino em nosso país. Por fim, os orgulhosos estudantes concluíram que a educação, hoje, é o maior alicerce para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas.

O latim não representa a cultura de um só país, mas a do mundo ocidental, expressa por uma língua que, assim como o alfabeto latino, pode ser expandido por todo Oriente. Por outro lado, o Latim tem servido de suporte da cultura ocidental, desde todos os tempos, na filosofia, na literatura e nas ciências. Longe de ser retrógrado, o estudo do latim, associado ao estudo da vida social em Roma, nos faz vislumbrar quanta coisa mudou e quanta coisa ainda continua surpreendentemente do mesmo jeito que era, muitas vezes apenas com os nomes trocados.

Em relação à aprendizagem do latim, destaca-se que conhecer sua estrutura e seu funcionamento, a produtividade de suas raízes, de seus prefixos e sufixos, faz-nos desvendar melhor o verdadeiro significado das palavras em português e seu étimo.

Em suma, os resultados desse percurso evidenciaram que a postura crítico-reflexiva, o acolhimento da palavra latina como porta-voz do étimo da Língua Portuguesa, aliado ao sentimento de empatia em relação ao estudo da Língua Latina e à preservação do seu legado cultural, constituem-se, seguramente, em ganhos maiores, não só para o estudo da lingüística diacrônica, mas, sobretudo, para o reconhecimento dos valores humanos e cristãos em seus traços lingüísticos e culturais.

Bibliografia

- BAUDRILLARD, Jean. *A Troca impossível*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. 153 p.
- BERNARDI-PERINI, Giorgio. Humanismo latino no mundo: história, valores e perspectivas. In: Paviani, J. & Dal Ri Junior (Orgs.). *Globalização e humanismo latino*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. 328 p.

- CÂNDIDO, A. F. & COELHO, N. N. *Literatura Infantil... mais além: a especificidade da literatura como instrumento de estímulo ao desenvolvimento da linguagem*. São Paulo, 2001.
- CRYSTAL, David. *A Revolução da linguagem*. Trad. Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 151 p.
- FREIRE, A. *Gramática Latina*. 6. ed. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1995. 422 p.
- FURLAN, Oswaldo Antonio. *Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 384 p.
- GIORDANI, M. C. *História de Roma*. Rio de Janeiro: Vozes, 1972. 398 p.
- LAUSBERG, Heinrich. *Linguística Românica*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenk, 1962. 458 p.
- MASCARELLO, M. A. *Enunciado latino sacro na cultura do imigrante italiano – linguagem em extinção*. 2004. 207f. Tese/Doutorado em Línguas Modernas. Buenos Aires (AR): Universidad del Salvador, 31 maio 2004.
- _____. *Latim – culturae lingua em oficinas*. In: I FÓRUM INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 215 p.
- MAURER Jr., Teodoro H. *Unidade da România Ocidental*. São Paulo, s/e, 1951.
- NASCENTES, Antenor. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, 1995. 534 p.
- OLIVEIRA, J. O. N. de. *Latim: Língua Instrumental?* Usal / Uneb / Ba. 2004.
- PAVIANI, Jayme & DAL RI JUNIOR, A. (Orgs.). *Globalização e Humanismo Latino*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. 328 p.
- SANTAELA, Lucia. *Culturas e artes do pós-humano*. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2004. 357 p.
- SANTOS, V.L.B. *O lúdico na formação do educador*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- SARAIVA, F. R dos Santos. *Diccionario Latino-Português*. 10 ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993. 1297 p.
- VIARO, Mário Eduardo. *A importância do latim na atualidade*. *Revista de ciências humanas e sociais*, São Paulo, Unisa, v. 1, n. 1, p. 7-12, 1999. 12 p.